

F.5 – Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidades

Limitações: Inclui apenas as internações pagas, não todas as que foram efetivamente realizadas pelo SUS, em função de limites definidos na programação física e financeira do SUS.

Há possibilidade de subnotificação do número de internações realizadas em hospitais públicos financiados por transferência direta de recursos e não por produção de serviços.

O aumento proporcional de internações em determinada especialidade pode dever-se apenas à redução das ocorrências em outras especialidades.

O indicador é influenciado pela contagem cumulativa de internações de um mesmo paciente em dada especialidade, durante o período analisado.

Desconsidera as internações realizadas sem vínculo com o SUS (saúde suplementar, assistência a servidores públicos civis e militares, desembolso direto e outras), que eventualmente podem concentrar atendimento em determinadas especialidades, distorcendo a demanda às unidades do SUS.

Comentários: O gráfico 12 e mostra a evolução da proporção de internações hospitalares no SUS por especialidade, entre 1995 a 2005, para o Brasil. De todas as especialidades consideradas, a clínica médica foi a que apresentou as maiores proporções de internação ao longo de toda a série histórica, sendo observado também uma leve tendência de decréscimo, iniciando a série com 37,45 % das internações e terminando com 33,33% .

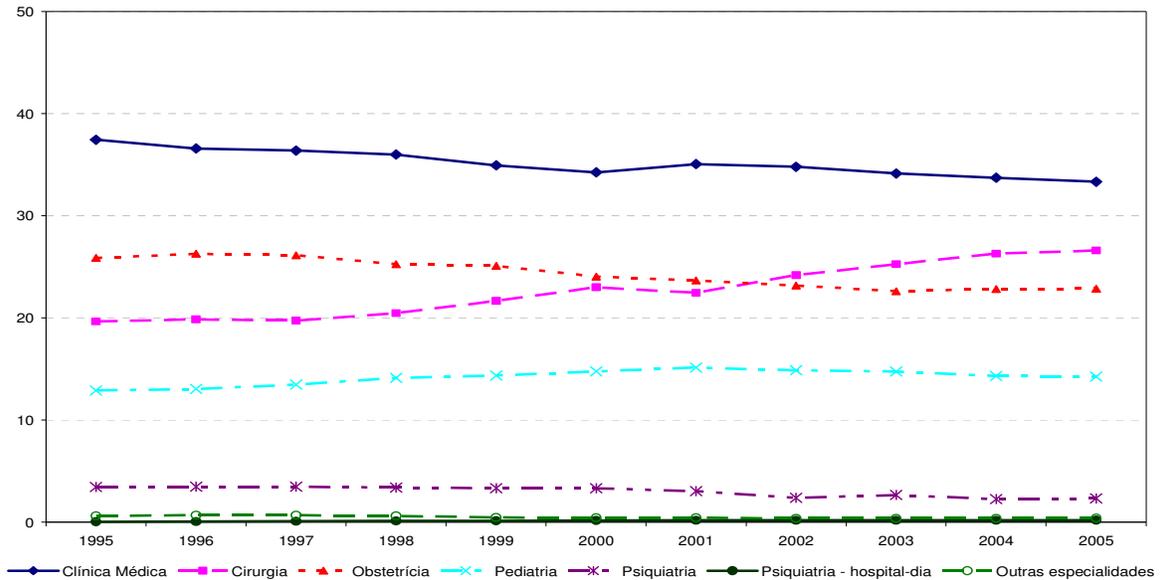
A única especialidade que mostrou, no período, tendência de crescimento foi a cirurgia. Em 1995, a proporção foi de 19,66 % das internações, passando, em 2000, para 23,01% ao fim da série histórica, a proporção de internações devido às cirurgias chegou a 26,6%.

As menores proporções de internações por especialidades no país referem-se a outras especialidades e a psiquiatria – hospital-dia.

A especialidade obstétrica foi responsável por 25,87% de todas as internações em 1995 e mostrou uma discreta tendência de decréscimo, terminando o período com 22,87% do total de internações em 2005.

A proporção de internações pediátricas manteve-se, ao longo do período, entre os valores 12,9% a 14,25% das internações.

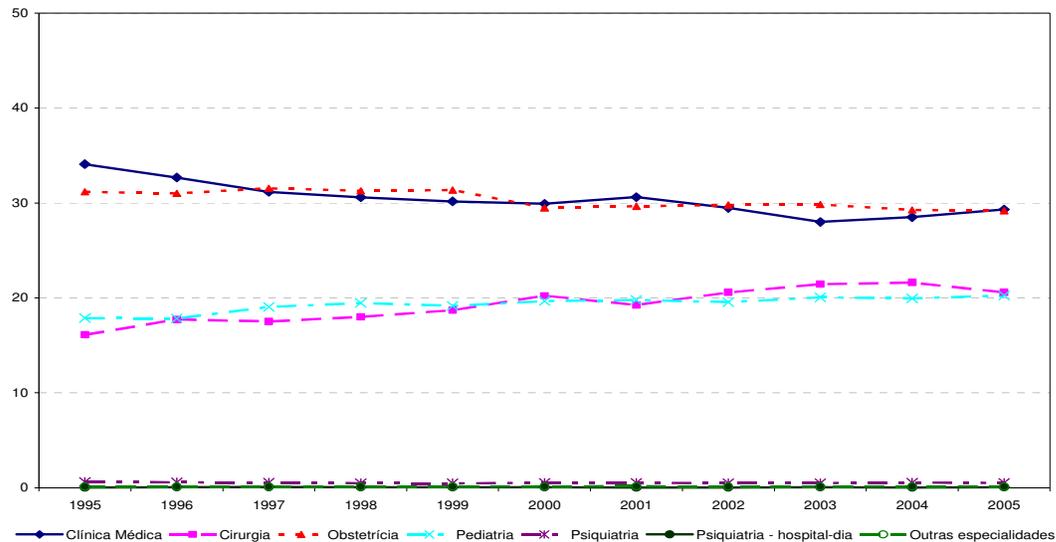
Gráfico 12 - Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidade. Brasil, 1995-2005.



O gráfico 13 mostram a evolução das internações por especialidade na Região Norte. Ao longo da série histórica observa-se que as especialidades clínica e obstétrica possuíam proporções muito similares e mostraram tendência de leve decréscimo. A clínica médica, em 1995 obteve uma proporção de 34,08 e, em 2005, passou para 29,32. A obstetrícia detinha, em 1995, uma proporção de 31,17 % das internações e, ao fim do período, contava com 29,18% do total de internações.

As especialidades pediátrica e cirúrgica mostraram, ao longo da série, uma leve curva de crescimento, com valores muito similares. Em 1995, 16,11% do total de internações foram relacionadas à cirurgia e, em 2005, o índice aumentou para 20,58%. A pediatria, em 1995, contava com 17,87% do total de internações e, a partir de 2000, o patamar manteve-se em torno de 19,00%. No último ano, a proporção foi de 20,25%.

Gráfico 13 - Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidade. Região Norte, 1995-2005.

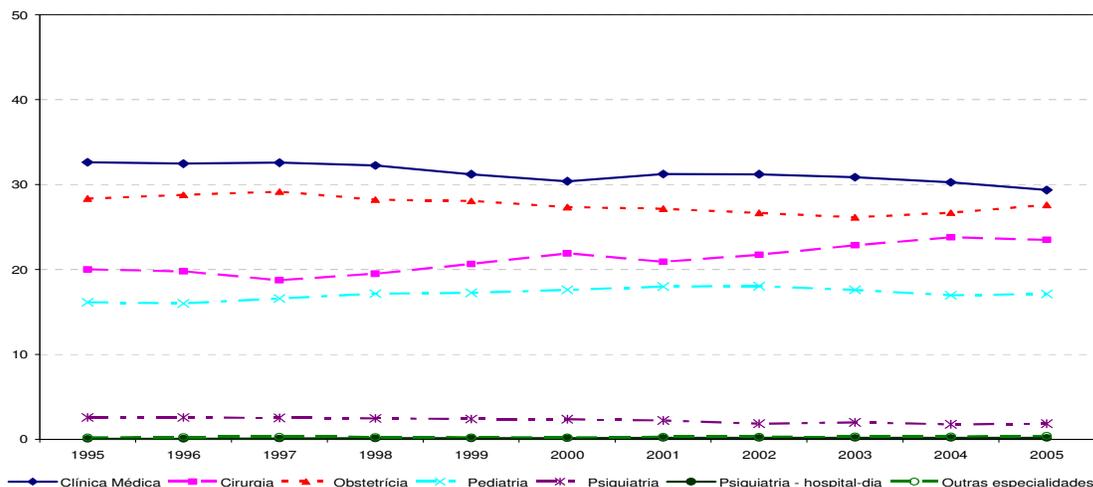


Na Região Nordeste, analogamente ao observado para o país, a especialidade clínica médica foi, dentre todas as outras, a que obteve a maior proporção, cujo valor de 32,63 em 1995 e de 29,96 em 2005. Esta especialidade também mostra leve tendência de decréscimo.

A pediatria e a cirurgia foram as especialidades com valores semelhantes na proporção de internação, variando, no período, de 16,15 a 17,12 % e de 20,02 a 23,49 %, respectivamente. Entretanto, a curva de tendência da especialidade pediatria encontra-se mais estável do que a cirurgia, ao qual apresenta leve tendência de crescimento ao longo da série.

A especialidade obstétrica mostrou, no período, leve tendência de decréscimo, com proporções variando de 28,34 a 27,6%. A psiquiatria, psiquiatria – hospital-dia e as outras especialidades mostraram as mais baixas proporções no período.

Gráfico 14 – Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidade. Região Nordeste, 1995-2005.

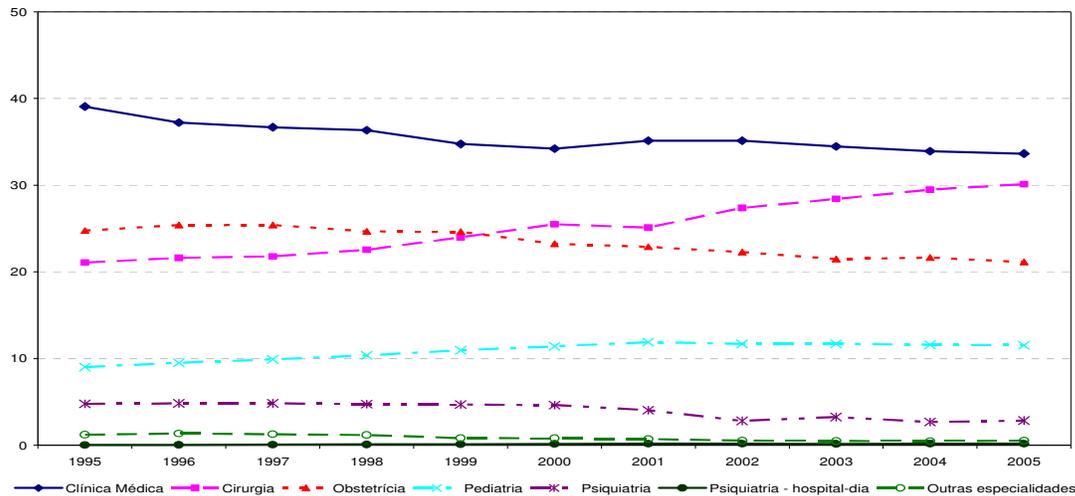


Na Região Sudeste, a especialidade cirúrgica apresenta uma nítida tendência de crescimento ao longo do período analisado, quando comparada às demais especialidades, variando de 21,08 em 1995 a 30,12% em 2005. Em contrapartida, a especialidade obstétrica mostrou decréscimo na proporção de internação. Nesta especialidade, 24,76% do total de internações foram observadas em 1995 havendo redução progressiva na proporção nos anos subsequentes, chegando a 21,13% no último ano observado.

A especialidade clínica foi a que mais contou para as internações em toda a série histórica. No início do período, 30,07% do total de internações no SUS foram relacionadas a esta especialidade e, ainda que apresente curva de tendência decrescente, no fim do período continuou respondendo pela maior proporção de internações, chegando a 33.64%.

Nas especialidades psiquiátricas e as outras especialidades, entre 1995 e 2005, as proporções de internação foram um pouco mais elevadas em relação às Regiões Norte e Nordeste e apresentam tendência decrescente ao longo da série histórica.

Gráfico 15 – Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidade. Região Sudeste, 1995-2005



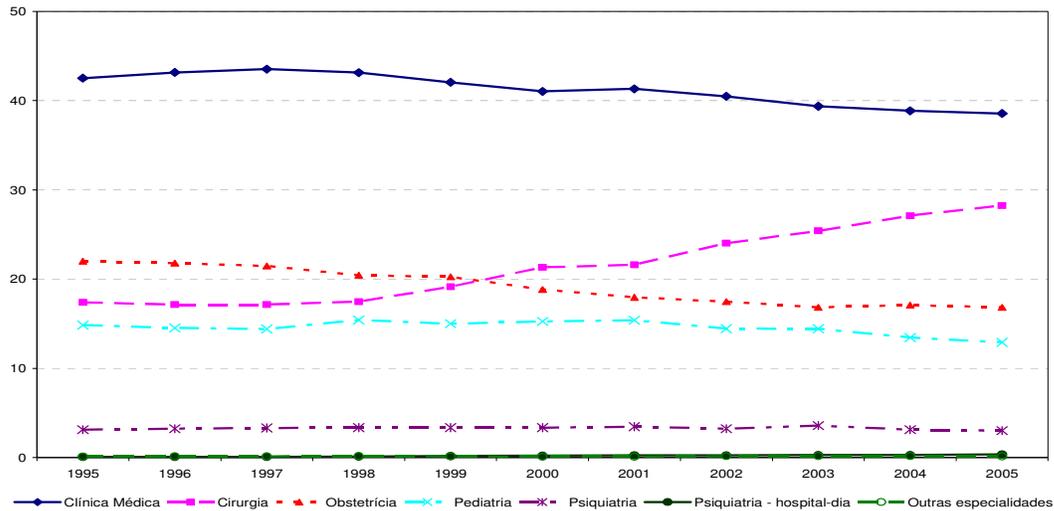
Observa-se, pelo gráfico 16, que a especialidade clínica médica mostrou leve tendência linear de decréscimo ao longo da série histórica. Em 1995, a proporção de internação foi de 42,51% , passando para 38,55% em 2005. Assim como observado para o país, esta especialidade respondeu pela maior parcela das internações na Região Sul.

Contrariamente, a especialidade cirúrgica apresentou tendência linear de crescimento, principalmente a partir de 1999, quando a proporção atinge 19,12% e termina o período com 28,24%.

As especialidades obstétricas e pediátricas mostraram tendência linear de decréscimo, com proporções similares ao longo do período. A especialidade psiquiátrica não apresentou tendência linear de crescimento, pois se observa proporções de internação praticamente constantes ao longo do tempo.

De forma geral, as especialidades tenderam a um aumento, enquanto as obstétricas e pediátricas mostraram redução nas proporções. As internações relacionadas à clínica médica foram responsáveis pela maior parcela das internações no SUS na Região Sul.

Gráfico 16 – Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidade. Região Sul, 1995-2005.



Na região Centro-Oeste, a especialidade clínica médica deteve, ao longo do período, os maiores percentuais de internação, variando de 40,50 a 39,65 %, embora se observe que nesta especialidade não há tendência de crescimento ou decréscimo linear significativo. As especialidades obstétricas e cirúrgicas apresentaram variações ao longo da série histórica e a pediatria, ainda que tenha mostrado tendência linear de crescimento, percebe-se que este acréscimo não é acentuado.

Gráfico 17 – Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidade. Região Centro-Oeste, 1995-2005.

